

# Três Poderes lançam pacto para enfrentamento ao feminicídio no Brasil

O governo federal, o Congresso Nacional e o Poder Judiciário lançaram ontem (4) o Pacto Nacional – Brasil contra o Feminicídio

A iniciativa prevê atuação coordenada e permanente entre os Três Poderes com o objetivo de prevenir a violência contra meninas e mulheres no Brasil. O acordo reconhece que a violência contra mulheres no país figura como uma crise estrutural que não pode ser enfrentada por ações isoladas.

Será lançada ainda uma campanha orientada pelo conceito 'Todos Juntos por Todas', convocando toda a sociedade a assumir papel ativo no enfrentamento à violência. Dentre os objetivos do pacto está acelerar o cumprimento de medidas protetivas, fortalecer as redes de enfrentamento à violência em todo o território nacional, ampliar ações educativas e responsabilizar agressores, combatendo a impunidade.



Dados do sistema judiciário mostram que, em 2025, a Justiça brasileira julgou em média 42 casos de feminicídio por dia.

O acordo prevê compromissos voltados à transformação da cultura institucional dos três Poderes, à promoção da igualdade de tratamento entre homens e mulheres, ao enfrentamento do machismo estrutural e à incorporação de respostas a novos desafios, como a violência digital contra mulheres.

A estratégia inclui ainda o site TodosPorTodas.br, que vai reunir informações sobre o pacto, divulgar ações previstas, apresentar canais de denúncia e políticas públicas de proteção às mulheres, além de estimular o engajamento de instituições públicas, empresas privadas e da sociedade civil.

A plataforma vai disponibilizar um guia para download, com informações sobre os diferentes tipos de violência, políticas de enfrentamento e orientações práticas para uma comunicação responsável, alinhada ao compromisso de salvar vidas.

Dados do sistema judiciário mostram que, em 2025, a Justiça brasileira julgou em média 42 casos de feminicídio por dia, totalizando 15.453 julgamentos – alta de 17% em relação ao ano anterior. No mesmo período, foram concedidas 621.202 medidas protetivas, o equivalente a 70 medidas por hora, segundo o Conselho Nacional de Justiça. Já o Ligue 180, Central de Atendimento à Mulher, registrou média de 425 denúncias por dia, em 2025 (ABr).

## O custo da dívida asfixia empresas no Brasil

Franklin Tomich (\*)

Por anos, o custo da dívida foi tratado como um tema secundário na agenda financeira das empresas brasileiras. Entre 2020 e 2021, com a taxa Selic no piso histórico de 2% ao ano, segundo dados do Banco Central, o crédito barato criou a percepção de que juros baixos eram uma condição estrutural da economia. Endividar-se parecia não apenas racional, mas estratégico para sustentar crescimento, aquisições e expansão operacional. Esse cenário, no entanto, não resistiu à normalização da política monetária.

Hoje, com a Selic em torno de 15% ao ano, de acordo com o Comitê de Política Monetária do Banco Central em sua última decisão, o custo da dívida voltou ao centro da discussão financeira. O problema é que boa parte das empresas ainda opera com estruturas de capital desenhadas para um ambiente que deixou de existir. Dívidas contratadas ou renegociadas em um contexto excepcionalmente favorável agora convivem com uma realidade que pressiona margens, corrói fluxo de caixa e reduz drasticamente a capacidade de investimento.

Os números deixam esse impacto evidente. Segundo levantamento da Economatica, as despesas financeiras das companhias abertas brasileiras cresceram mais de 30% em média entre 2022 e 2024, enquanto a geração de caixa operacional avançou em ritmo bem inferior. O resultado é uma compressão silenciosa de valor. Projetos que antes se pagavam deixam de fechar, investimentos são postergados e a alavancagem, antes vista como eficiente, passa a representar um risco relevante. Em muitos casos, o problema não está na operação, mas no passivo.

Há quem argumente que esse movimento faz parte de um ciclo econômico normal e que empresas bem geridas

deveriam ser capazes de atravessar períodos de juros elevados. O contra-argumento é que a atual situação não decorre apenas do aperto monetário, mas de um descasamento estrutural. Segundo o próprio Banco Central, mais de 60% do crédito corporativo no Brasil está atrelado a taxas pós-fixadas. Isso significa que a alta dos juros é rapidamente transmitida para o resultado das empresas, reduzindo a previsibilidade financeira e ampliando a vulnerabilidade, mesmo em negócios operacionais sólidos.

Outro equívoco recorrente foi tratar o alongamento de prazo como solução definitiva. Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais mostram que muitas empresas alongaram seus passivos entre 2020 e 2021, mas sem mecanismos efetivos de proteção contra juros elevados. Prazo melhora liquidez, mas não resolve custo. Carregar dívidas por mais tempo, com taxas altas, implica conviver com uma pressão financeira constante que limita decisões estratégicas e compromete competitividade.

A Selic a 2% foi uma exceção histórica, não um novo normal. Segundo séries históricas do Banco Central, a taxa real de juros no Brasil sempre figurou entre as mais altas do mundo. Ignorar esse dado e tratar o custo da dívida como um detalhe contábil foi um erro que agora se revela. O custo da dívida voltou a ser um fator estratégico de sobrevivência empresarial. Quem não ajustar sua estrutura de capital à nova realidade corre o risco de repetir, com consequências mais severas, um erro que o próprio ciclo econômico já deixou claro.

(\*) - É sócio-fundador da Accordia, plataforma de inteligência analítica voltada para M&A e finanças corporativas.

## Investimentos institucionais em ações foram de R\$ 1,7 trilhão em 2025

Os investimentos de instituições na B3 em 2025 foram de R\$ 1,7 trilhão no mercado à vista, sendo R\$ 997,4 somente em ações. Na comparação entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, o volume negociado no mercado à vista registrou crescimento de 15%. No segmento de ações, o avanço foi de 25% no mesmo período.

O aumento reflete o bom momento do mercado de investimentos no país, com a bolsa atingindo a marca de 186 mil pontos, e foi obtido a partir da plataforma Datawise+, operada pela própria B3 e pela empresa Neoway.

Investidores institucionais na bolsa (B3) são entidades jurídicas que gerenciam grandes volumes de capital de terceiros, como fundos de pensão, seguradoras, bancos e fundos de investimento, e o mercado à vista inclui investimentos em

fundos, como os fundos imobiliários (FIIs).

As ações mais visadas por esse tipo de investidor, em 2025, foram as de empresas de energia, bancos e mineração. Entre as dez com maior volume de aportes as ações da Vale (VALE3) atraíram R\$ 86 bilhões. As empresas de energia atraíram R\$ 130,4 bilhões, sendo R\$ 67,9 bilhões na Petrobras (PETR4), R\$ 21,8 bilhões na Prio (PRIO3), R\$ 20,7 bilhões na Axia Energia (AXIA3) e R\$ 20 bilhões na Equatorial Energia (EQTL3).

Entre os bancos o total foi de R\$ 114,5 bilhões, com o Itaú Unibanco (ITUB4) atraindo R\$ 45 bilhões, o Banco do Brasil (BBAS3) R\$ 37,8 bilhões e o Bradesco (BBDC4) R\$ 31,7 bilhões. Fechando a lista de dez ações com maior volume de investimentos, o fundo B3 (B3SA3) recebeu aportes de R\$ 22 bilhões e a Localiza (RENT3) atraiu R\$ 20,8 bilhões (ABr).

## Portabilidade de crédito já pode ser feita de forma digital

A partir desta semana, os correntistas podem pedir a portabilidade de crédito via open finance, com a transferência de empréstimos entre instituições financeiras de forma totalmente digital, diretamente pelos aplicativos dos bancos.

Lançada dias após o open finance completar cinco anos, a novidade marca um novo passo na ampliação da concorrência no mercado de crédito. Fora do ambiente do open finance, a portabilidade de crédito costuma levar de 20 a 25 dias. Com a nova funcionalidade, o consumidor ganha mais agilidade, transparência e poder de escolha na hora de renegociar seus empréstimos.

Nesta fase inicial, o serviço está disponível apenas para operações de crédito pessoal sem consignação, conhecido como crédito "clean". A expectativa é que, gradualmente, outras modalidades sejam incorporadas ao sistema, ampliando o alcance da funcionalidade.

A presidente-executiva da Associação Open Finance Brasil, Ana Carla Abrão, classificou o lançamento como um marco para o ecossistema financeiro. Segundo ela, o objetivo é tornar o mercado mais transparente, comparável e acessível para o consumidor. "A ideia é chegar ao crédito imobiliário, ou seja, abarcar o mercado de uma maneira muito ampla do ponto de vista de portabilidade", explicou Abrão. De acordo com o cronograma atual, a portabilidade do consignado do INSS deve entrar em operação a partir de novembro de 2026 (ABr).

### A – Ensino Técnico

O Orçamento do Estado de São Paulo para 2026 prevê R\$ 3 bilhões para investimentos no ensino médio técnico, crescimento de cerca de 16% em relação aos R\$ 2,5 bilhões destinados ao setor em 2025. Desde 2023, as matrículas no currículo duplo mais que dobraram, passando de 137 mil estudantes para mais de 321 mil neste ano, atingindo 40% dos alunos das 2ª e 3ª séries do Ensino Médio. São Paulo caminha para alcançar a média dos países da OCDE em relação ao número de estudantes matriculados no Ensino Médio Técnico, atualmente em 44%.

### B – Redes Sociais

A Espanha planeja proibir o acesso às redes sociais para menores de 16 anos e as plataformas serão obrigadas a implementar sistemas de verificação de idade. A informação foi dada pelo primeiro-ministro Pedro Sánchez, ao anunciar medidas para garantir um ambiente digital seguro. Em dezembro, a Austrália se tornou o primeiro país a proibir as redes sociais para menores de 16 anos, uma medida que está sendo acompanhada de perto por outros países que consideram medidas semelhantes baseadas na idade, como o Reino Unido e a França.

### C – Cargas e Logística

A NTC&Logística (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística) realizará a primeira edição do CONET&Intersindical 2026 nos dias 26 e 27 de fevereiro, no Royal Tulip Brasília Alvorada, em Brasília. O evento tem como entidade anfitriã a FENATAC – Federação Interestadual das Empresas de Transporte de Cargas e Logística, com o apoio

dos Sindicatos filiados à entidade. O CONET&Intersindical consolidou-se como um dos eventos mais importantes do setor, reunindo os principais protagonistas do TRC, promovendo debates estratégicos, troca de experiências e oportunidades para o fortalecimento de parcerias. Saiba mais: (<https://www.portalntc.org.br/eventos/conetintersindical-brasilia-2026/>).

### D – Jeep Avenger

A Jeep celebra os 25 anos do Polo Automotivo Stellantis de Porto Real, comemorado no último dia 1º de fevereiro, reconhecendo a trajetória de uma das fábricas mais modernas e tecnológicas do Brasil e destacando a produção do novo Jeep Avenger, que começa a ser produzido na planta neste ano, ampliando a presença da marca no Brasil e reforçando a estratégia de crescimento na América do Sul. Inaugurada em 2001, a unidade de Porto Real consolidou-se ao longo de um quarto de século como referência em qualidade, eficiência e evolução industrial.

### E – Voos do Exterior

O secretário do Turismo do Ceará, Eduardo Bismarck, afirmou que o Aeroporto de Jericoacoara poderá ser internacionalizado e passar a receber voos regulares do exterior. O avanço do processo está condicionado à conclusão da concessão definitiva do terminal, etapa considerada essencial para viabilizar a operação internacional. De acordo com Bismarck, caso os trâmites ocorram dentro do cronograma previsto, a finalização poderá acontecer em um prazo estimado de até dez meses. A possível internacionalização do aeroporto integra a estratégia do Governo do Ceará voltada ao fortalecimento do turismo e à ampliação da conectividade aérea do Estado.

### F – Energia Livre

A adesão dos segmentos industrial e comercial ao mercado livre de energia elétrica segue em crescimento. Em novembro de 2025, 95% de toda a eletricidade consumida pelas indústrias brasileiras foi contratada no ambiente competitivo, contra 93% no mesmo mês do ano anterior. No caso do comércio brasileiro, 47% de toda a eletricidade consumida em novembro de 2025 foi obtida no mercado livre de energia, contra 41% um ano antes. Os números fazem parte da última edição do Boletim da Energia Livre, publicação da Abraceel que mostra o panorama mensal do mercado livre de energia no Brasil, elaborado com base nos indicadores mais recentes divulgados por diversas instituições e consultorias.

### G – Jovens Mulheres

Estão abertas as inscrições para o Young Women Summit 2026 (YWS), programa da Fin4She que prepara jovens mulheres para dar os primeiros passos e se desenvolver no mercado financeiro. A iniciativa é online, anual e voltada a estudantes universitárias e jovens profissionais em início de carreira ou transição. Criado para enfrentar uma lacuna estrutural do setor financeiro, em que mulheres ainda encontram barreiras de acesso, falta de rede e menor exposição a oportunidades, o evento combina formação técnica, mentoria, certificação e conexão direta com empresas do mercado. Saiba mais em: (<https://www.fin4she.com.br/youngwomensummit/>).

### H – Genéricos e Biossimilares

O mercado de medicamentos genéricos no Brasil encerrou 2025 com um marco histórico: 2.360.857.706 unidades comercializadas entre janeiro e dezembro, segundo levantamento da PróGenéricos com base em dados da IQVIA. O volume representa crescimento de 8,33% em relação a 2024, consolidando a trajetória de expansão da categoria e seu papel estratégico na ampliação do acesso da população a tratamentos seguros, eficazes e mais acessíveis. O Brasil ocupa posição de destaque no mercado farmacêutico global, sendo atualmente o 7º maior mercado do mundo e o maior da América Latina.